

AOS PORTUGUESES E ÀS PORTUGUESAS

DEFENDER A ESCOLA PÚBLICA UMA QUESTÃO DE DEMOCRACIA E DE JUSTIÇA SOCIAL



A ESCOLA PÚBLICA é aquela a que todos os portugueses têm direito. Por isso, ela tem de ser a melhor. Melhor na formação dos cidadãos, melhor nas aprendizagens. Na **ESCOLA PÚBLICA** tem de haver lugar para todos, incluindo aqueles que apresentam maiores dificuldades ou menor motivação. É democrática, isto é, garante que a todos seja dada a oportunidade de desenvolver as suas potencialidades sem depender de fatores económicos.

Com o 25 de Abril de 1974, o acesso à escola universalizou-se.

Um esforço gigantesco da sociedade portuguesa permitiu que, lentamente mas de forma sustentada, recuperássemos do atraso educacional e cultural a que a ditadura salazarista-marcelista condenara o país. Enquanto a educação foi entregue à iniciativa privada, a escola foi sempre só para alguns – os mais ricos – ficando boa parte dos portugueses condenados a aprendizagens sem qualidade e mesmo ao analfabetismo. **Só uma política assente na construção da ESCOLA PÚBLICA permitiu combater o analfabetismo e universalizar o acesso à escola.**

Desde que o atual governo tomou posse, agravaram-se os ataques à ESCOLA PÚBLICA, que atingiram níveis inimagináveis. Para o governo PSD/CDS, a ESCOLA PÚBLICA é entendida de facto como uma “escola de segunda categoria”, posição, contudo, camuflada por um discurso hipócrita e cínico. A política deste governo assenta na criação de boas escolas para as elites – muitas delas escolas privadas, financiadas com dinheiros públicos – e na desqualificação da maioria das escolas públicas que seriam destinadas à quase totalidade das crianças e jovens.

Esta opção por uma escola pública de menor qualidade justifica os colossais cortes a que a Educação tem vindo a ser sujeita desde 2011, tal

como acontece com a saúde e a segurança social. **Aos muitos milhões de euros cortados nos orçamentos dos anos anteriores para a Educação, mais de 1,3 mil milhões de euros, o Orçamento do Estado para 2015, em discussão na Assembleia da República, acrescenta um novo corte de 700 milhões de euros**, o que faz de Portugal um dos países europeus com menor investimento na Educação, acentuando o nosso atraso face aos países mais desenvolvidos. Com esta política de cortes sucessivos na Educação continuarão a faltar professores nas nossas escolas, continuará a não haver apoios para crianças e jovens com deficiências ou dificuldades de aprendizagem, acentuar-se-ão as reprovações e retenções dos alunos, agravando o ainda elevado abandono escolar, continuará a aumentar o número de jovens que abandona o ensino superior ou que nem sequer chega a frequentá-lo, diminuirá o já escasso apoio social às famílias com maiores dificuldades económicas.

Apostar na ESCOLA PÚBLICA de qualidade para todos é apostar no desenvolvimento económico e social. O futuro de Portugal exige uma aposta séria na Escola Pública, isto é, exige exatamente o contrário do que tem resultado da política do governo de Passos Coelho.

Defender a ESCOLA PÚBLICA é reforçar a democracia e a justiça social. É o futuro de todos nós que está em causa!

Novembro de 2014